

O mercado de cervejas artesanais

no Brasil e em Santa Catarina

Cenários 2018-2020





FICHA TÉCNICA

Analistas de informação e conteudistas:

Ana Paula Martins

Jefferson Auri de Araújo

Luana Carla de Moura dos Santos

Projeções estatísticas:

Wladimir Prates

Especialista sobre cervejas:

Carlo Lapolli

Sistema de Inteligência Setorial - Sebrae/SC

Coordenador:

Fábio Burigo Zanuzzi

Gestor do Projeto:

Leandro Silveira Kalbusch

Setor de Alimentos e Bebidas

Coordenador:

Alan D. Claumann

Supervisor de conteúdo:

Adriano Oliveira Alves

Apoio:

Sistema FAMPESC

Sumário

Apresentação	4
1. Panorama da produção de cerveja artesanal	5
2. Competitividade do setor	13
Aspectos regulatórios	13
Tributação	14
Qualificação do setor	15
3. Tendências e inovação	17
Matérias-primas	17
Produção	18
Consumo da cerveja	18
4. Metodologia - Cenários prospectivos	20
5. Cenários	21
Cenário 1: Perspectivas positivas	21
Cenário 2: Perspectivas de retomada, mas ainda com incerteza	29
Cenário 3: desfavorável	33
6. Dicas e orientações aos empresários do setor	35
Fontes de apoio	36

Apresentação

Cenários Prospectivos são frequentemente usados para enfrentar desafios de longo prazo caracterizados pela incerteza e complexidade, pois podem ajudar a explorar diferentes alternativas de caminhos futuros.

A técnica Cenários Prospectivos é baseada no monitoramento de variáveis e na reflexão sobre ocorrências passadas e tendências presentes sobre determinado assunto, segmento ou setor, por exemplo. Oferece aos empresários uma oportunidade para visualizar possíveis situações futuras, além de ajudar a gerar estratégias para reduzir riscos, aproveitar oportunidades e evitar ameaças potenciais. Alguns benefícios dos Cenários Prospectivos para as empresas são:

- possibilita a construção de um planejamento estratégico mais completo e favorável diante dos prováveis desafios futuros;
- auxilia na antecipação de ameaças e vulnerabilidades, propiciando uma gestão com postura proativa e aumentando também o poder decisório dos gestores;
- permite à empresa antecipar tendências e, dessa forma, influenciar o futuro a seu favor e também ampliar sua adaptabilidade frente às possibilidades futuras.

Os cenários prospectivos apresentados neste trabalho têm como objetivo analisar **como se comportou o mercado de cervejas artesanais nos últimos anos e como está o cenário futuro para esse mercado**. O estudo foi desenvolvido de acordo com o método de [Michel Godet](#), no limite temporal de 3 anos, descrito em detalhes no capítulo “Metodologia” (página 20).



1. Panorama da produção de — cerveja artesanal

Ainda que, relativamente, seja uma novidade no Brasil, a cerveja artesanal já é apreciada há bastante tempo em outros países. Mas foi apenas com a difusão das pilsens, menos amargas e mais cristalinas, e com a evolução dos modos de produção em massa que as cervejas populares começaram a dominar o mercado.

Mas o que fez a cerveja artesanal voltar a cair no gosto das pessoas?

Declínio e ascensão das microcervejarias

No início do século XX, em vários países com produção tradicional de cerveja, como Estados Unidos, Bélgica, Alemanha e Reino Unido, a popularidade de um único estilo da bebida e o crescimento das grandes empresas (que passaram a comprar e a incorporar diversas microcervejarias e provocar a falência de outras que não conseguiram competir com as maiores) fizeram com que o número das produtoras de cerveja artesanal caísse vertiginosamente. Como resultado, a variedade de estilos e sabores também caiu.

Porém a situação começou a mudar nas décadas de 1970/1980 nos Estados Unidos, principalmente por três motivos:

- a demanda por cervejas de diferentes estilos voltou a crescer;
- os consumidores de cerveja viram sua renda aumentar, o que permitiu a compra de estilos mais variados e com maior valor agregado; e
- surgiram diversas associações de pessoas que experimentavam e difundiam informações sobre diferentes tipos de cerveja.

Outros motivos foram a disponibilidade de equipamentos e de capital para a produção em pequena escala, a criação de legislações favoráveis ao desenvolvimento das pequenas cervejarias, além da expansão de fontes de financiamento, tornando a produção artesanal de cerveja uma fonte interessante de investimento - sobretudo nos Estados Unidos, com mais de mil novas empresas na década de 1990, e na Europa.

No Brasil, a cerveja artesanal de alta fermentação começou a ser produzida principalmente pelos imigrantes europeus no século XIX. Com o tempo, esse tipo de produção foi perdendo espaço para as grandes cervejarias, com bebidas de baixa fermentação e de menor custo. Com a crescente industrialização do país, no início do século XX, muitas das cervejarias menores foram incorporadas pelas grandes marcas, o que criou um hiato na produção de cerveja especial. Foi apenas na década de 1990 que a produção das microcervejarias começou a ser retomada, influenciada pela popularização da bebida nos EUA.

As diferenças entre cervejarias

Ao falar em produção de cerveja, é normal pensar em fábricas (seja em maior, seja em menor escala) equipadas prontas para produzir, além dos gastos com equipamentos e manutenção. Entretanto, outros métodos de produção começaram a se popularizar no Brasil, sendo especialmente vantajosos para produtores iniciantes.

Cervejaria cigana

- São cervejarias que não possuem fábrica própria
- Aproveita a capacidade ociosa de outras fábricas por meio de terceirização da produção
- A produção é toda feita em outras fábricas
- Exige um investimento inicial baixo, pois não há gasto com equipamentos

Contras:

- Nem sempre é fácil encontrar cervejarias dispostas a alugar seu espaço
- Não possui controle integral sobre a produção, estando sujeito às variações de qualidade do produtor
- O espaço alugado pode não permanecer disponível por muito tempo, interrompendo a produção

Brewpub

- São bares que também produzem sua própria cerveja no local
- Embora não haja uma definição legal, produzem menos de 10 mil litros por mês
- A produção, a venda e o consumo são feitos no mesmo local
- Boa solução para quem deseja começar a produzir comercialmente
- Não oferece gastos com intermediários e logística
- Não há incidência de ICMS ST, o que torna o preço mais competitivo
- Custos com envase também são reduzidos
- Permite maior experimentação de sabores, pois a bebida é feita em menor escala

Contras:

- Algumas cidades veem o negócio como indústria, então o bar deve ficar afastado do centro
- Como a legalização desse tipo de negócio ainda não é clara no Brasil, acontecem diferentes interpretações sobre a empresa, de acordo com a prefeitura e o órgão fiscalizador



Em Blumenau/SC, a **Lei Complementar nº 1.139/2017** caracteriza o Programa de Incentivo às Microcervejarias Artesanais, Brewpubs e Cervejeiros Caseiros.



Curso para cervejaria cigana

Já existem cursos disponíveis para preparar os empreendedores dispostos a investir nesse método de produção. A Beer Business oferece o curso “Plano de negócios para cervejaria cigana”, de forma a trabalhar com os empresários alguns pontos básicos sobre tomadas de decisões operacionais, comerciais e financeiras e a viabilidade do negócio. **Confira!**

A produção de cerveja artesanal pelo mundo

No mundo todo, existem cerca de 19 mil cervejarias, de acordo com [pesquisa divulgada pela Alltech e The Brewers Journal](#) em 2017. Desse número, 94% são produtores artesanais (conforme definição utilizada pela pesquisa: possuir menos de 30 funcionários ou produzir menos de 5 mil hectolitros anuais ou ter mais de 50% da cervejaria como propriedade privada). Os Estados Unidos encabeçam a lista de maior número de produtores, enquanto o Reino Unido apresenta maior número de cervejarias *per capita* (número de empresas por tamanho da população). Se for considerada como um todo, a Europa possui mais cervejarias artesanais que os Estados Unidos.

TOP 5 PAÍSES PRODUTORES DE CERVEJA ARTESANAL



Sobre os dois países com maior número de cervejarias artesanais, é possível perceber a importância de uma vontade pública favorável ao crescimento do segmento.

Fonte: Alltech e The Brewers Journal, 2017.

- Estados Unidos: o presidente Jimmy Carter permite a produção caseira de cerveja em 1978 - a primeira vez desde o fim da Lei Seca, em 1933.
- Reino Unido: em 2002, o primeiro-ministro Gordon Brown reduz para zero o imposto sobre a cerveja das empresas com produção anual inferior a 5 mil hectolitros.



Confira a legislação brasileira referente à produção de cerveja artesanal na **página 24**.

Faturamento mundial

Globalmente, o mercado de cervejas artesanais foi responsável por US\$ 38 bilhões em 2018, de acordo com o [Global Craft Beer Market – Growth, Trends and Forecasts](#). É esperado ainda que a taxa composta anual de crescimento (CAGR) fique em 14% durante o período de 2018 até 2023. Também segundo o relatório, a Europa e os Estados Unidos têm liderado a produção da bebida nos últimos anos graças a um crescimento exponencial, mas em breve devem atingir a maturidade e começar a procurar por mercados emergentes, como a Europa Oriental, a Ásia e o Oriente Médio.

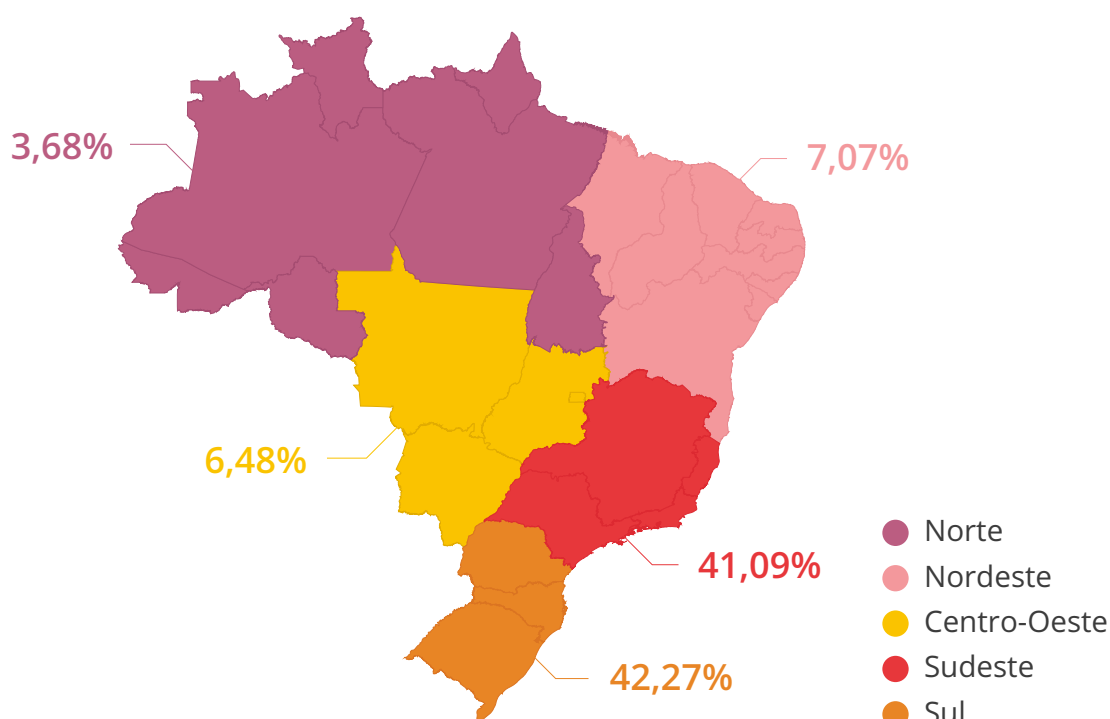
Nos Estados Unidos, a produção de cerveja artesanal alcançou a cifra de US\$ 26 bilhões em 2017 - um crescimento de 8% em relação ao ano anterior. Esse crescimento deve refletir também em outros países: estima-se que a Europa atinja **US\$ 37,8 bilhões até 2024** e que o mercado global de cervejas artesanais alcance **US\$ 502,9 bilhões até 2025**.

A produção de cerveja artesanal no Brasil

Apesar de o interesse pelas marcas artesanais ter começado a crescer recentemente, o brasileiro sempre teve um grande interesse por cerveja. Se em 2007 o Brasil figurava entre os 10 maiores consumidores no mundo, dez anos depois, em 2017, o país subiu para a terceira posição.

E além de o consumo ter crescido, o paladar do brasileiro também se alterou: o número de cervejarias artesanais cresceu 91% entre 2015 e 2017, com 186 novas marcas somente nesse último ano (segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA). Em 2017, o país contou com 679 estabelecimentos registrados, sendo mais de 80% deles localizados nas regiões Sul e Sudeste.

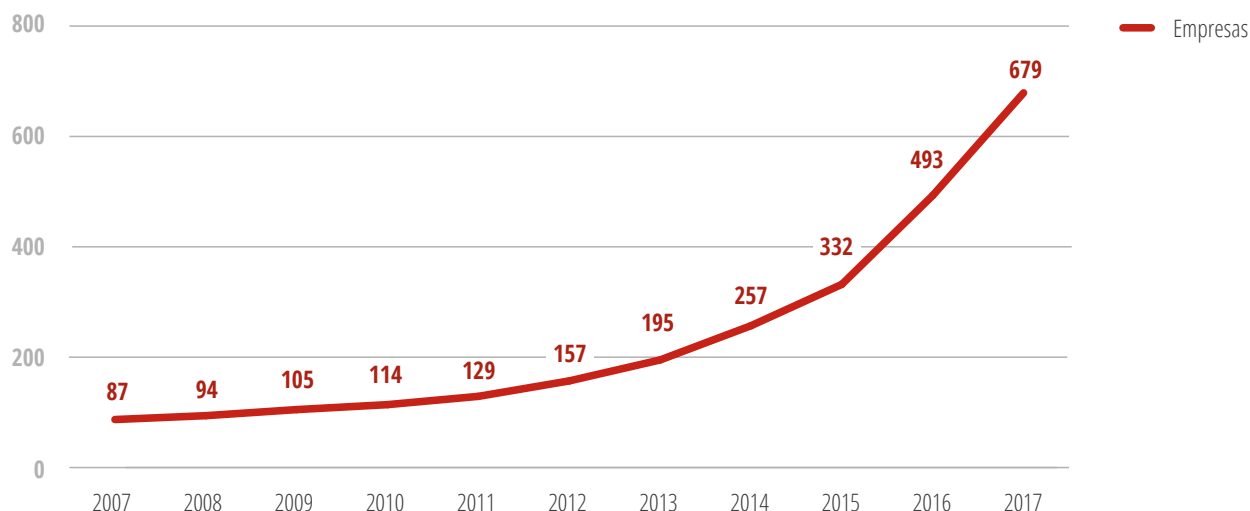
Estabelecimentos por região



Fonte: MAPA, 2017.

Aumento do número de cervejarias no país

Número de empresas



Em apenas dois anos, de 2015 a 2017, o número mais que dobrou - foi um crescimento de 105%.



Esse número fica ainda mais incrível ao considerar o conjunto: de 2007 a 2017, a quantidade de estabelecimentos passou de 87 para 679 - um crescimento de 680% em 10 anos!



De acordo com o MAPA, em 2017, os estados que mais possuíam cervejarias foram: Rio Grande do Sul (142), São Paulo (124), Minas Gerais (87), Santa Catarina (78) e Paraná (67).



Acre e Tocantins são os únicos estados que não possuem cervejarias registradas no MAPA.



O número de cervejas e chopes registrados também é grande: são 8.903 rótulos de acordo com o MAPA, cerca de 13 para cada marca com registro.



Ainda que a produção de cerveja artesanal no Brasil esteja aumentando, falta muito para alcançar o mesmo nível de outros países - e isso não é ruim. Ao segmento brasileiro restam muitas oportunidades de crescimento, se compararmos às nações cuja tradição cervejeira é mais antiga.

O que pensa o consumidor

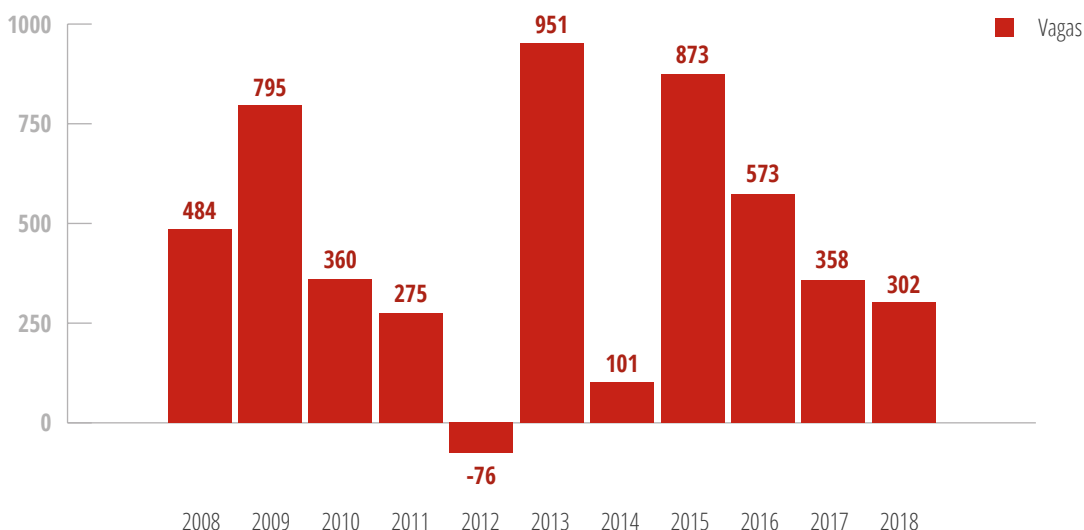
Pesquisa realizada pelo banco de investimento UBS, com base em dados do Euromonitor, revela as preferências e os hábitos de consumo dos apreciadores de cerveja artesanal.

- **66%** consideram o consumo de bebidas artesanais como moderno e legal.
- **77%** dizem experimentar novas marcas.
- **31,7%** são fiéis à marca favorita mesmo com aumento de preço.
- **30%** pretendem gastar mais com cervejas.
- **38%** pretendem manter os gastos com cerveja em relação ao ano anterior.
- **44%** bebem cerveja ao menos uma vez por semana.

Geração de empregos no Brasil

De forma geral, em amplitude nacional, as micro e pequenas empresas cervejeiras com até 99 funcionários mostraram um bom desempenho na geração de novas vagas de emprego no período de 2008-2018, com saldo de contratações menos desligamentos positivo e superior a 300 vagas na maioria dos anos. Entretanto, ainda que o saldo de novos empregos tenha se mostrado majoritariamente positivo, existem pelo menos duas épocas em que a geração de empregos não acompanhou o ritmo de crescimento do mercado: em 2012 e em 2014.

Saldo de empregos (admitidos menos desligados) - até 99 funcionários



Fonte: CAGED, 2018.

Para o intervalo de 2008 a 2012, devemos lembrar da crise financeira global surgida graças ao alto risco do mercado hipotecário nos EUA. Conhecida como a crise do *subprime*, gerou recessão em diversos países, incluindo o Brasil, e foi responsável por uma grande massa de demissões em diversos setores da economia. É possível ver que a crise nos EUA não afetou as contratações das micro e pequenas empresas no

mesmo ano, mas teve influência mais tarde. Embora as micro e pequenas empresas cervejeiras tenham continuado empregando mais do que demitindo no período - com destaque para 2009, que teve quase 800 novas vagas -, observa-se que a tendência foi de queda. Em 2012, o resultado foi de 76 desligamentos a mais que o número de contratações - o único saldo negativo em um período de 10 anos.

Já a grande queda nas contratações em 2014, com saldo de 850 vagas a menos em relação a 2013, foi consequência de outra crise - dessa vez nacional. A queda do PIB brasileiro, a diminuição de investimentos e o corte de pessoal marcaram o período, gerando desconfiança na indústria e no consumidor - que viu seu poder de compra diminuir com a inflação e precisou enxugar os gastos, sobretudo em produtos considerados *premium*.

É possível notar ainda que, desde 2015, o setor tem visto um declínio no saldo de empregos - uma queda de 34% entre 2015 e 2016 e de 47% entre 2016 e 2017. Esse cenário parece estar mudando em 2018: o mercado já concentra um saldo positivo de 302 novas vagas até junho, quase o total apresentado em todo o ano anterior.

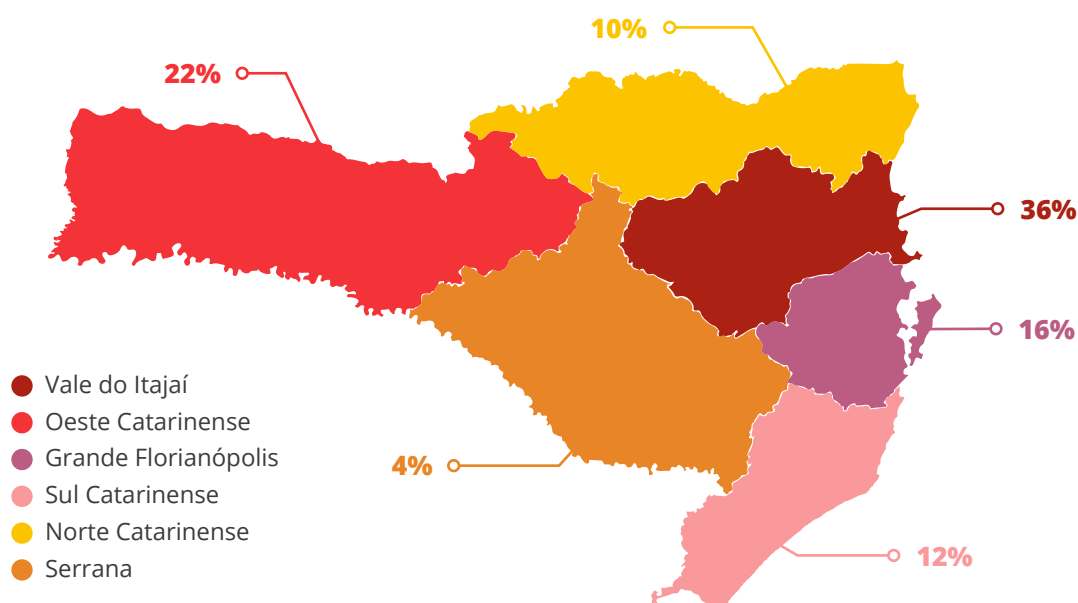


Para informações sobre a geração de empregos no setor cervejeiro de Santa Catarina, confira a **página 24**.

Produção de cerveja artesanal em Santa Catarina

Quarto estado em número de cervejarias, Santa Catarina vive um bom momento na sua produção artesanal. Com 78 cervejarias já instaladas de acordo com o MAPA - cerca de uma para cada 89,7 mil habitantes, a segunda maior densidade no país -, especialistas do setor projetam que o estado termine 2018 com cerca de 100 empresas, com expectativa de crescimento de até 25%.

Mapa de concentração das cervejarias por mesorregião



Único estilo brasileiro de cerveja a integrar o [Beer Judge Certification Program \(BJCP\)](#) - organização norte-americana que qualifica e emite certificações para julgadores de cerveja -, a Catharina Sour Cream é uma cerveja ácida leve, com mistura de frutas e baixo amargor e originária de Santa Catarina. Criada em 2015 por produtores caseiros, esse estilo de cerveja começou a ser produzido comercialmente em 2016, após um *workshop* realizado pela Associação Catarinense das Cervejas Artesanais com mais de 20 cervejarias. Com sua popularização, além da produção no estado, a Catharina Sour Cream já é reproduzida em outros estados do Brasil. [Conheça mais sobre a cerveja no site do BJCP.](#)



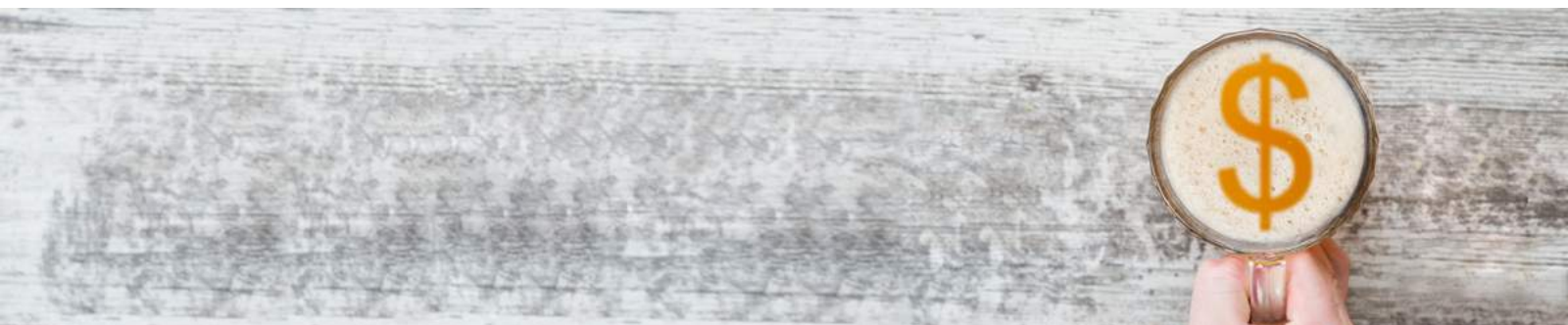
Tradição mantida

A cervejaria artesanal mais antiga do Brasil está localizada no estado de Santa Catarina, no município de Canoinhas, fundada em 1908 por Pedro Werner e Otto Bachman. A empresa foi vendida em 1916 para Kaesemudel e novamente em 1924, para Otto Loeffler - cuja família é proprietária ainda hoje. Nos anos 1930, Loeffler batizou a empresa com o nome que leva atualmente - Cervejaria Canoinhense, em homenagem à cidade. Os mesmos equipamentos e processos de fabricação de 1908 são utilizados até hoje.

Faturamento no Brasil e em Santa Catarina

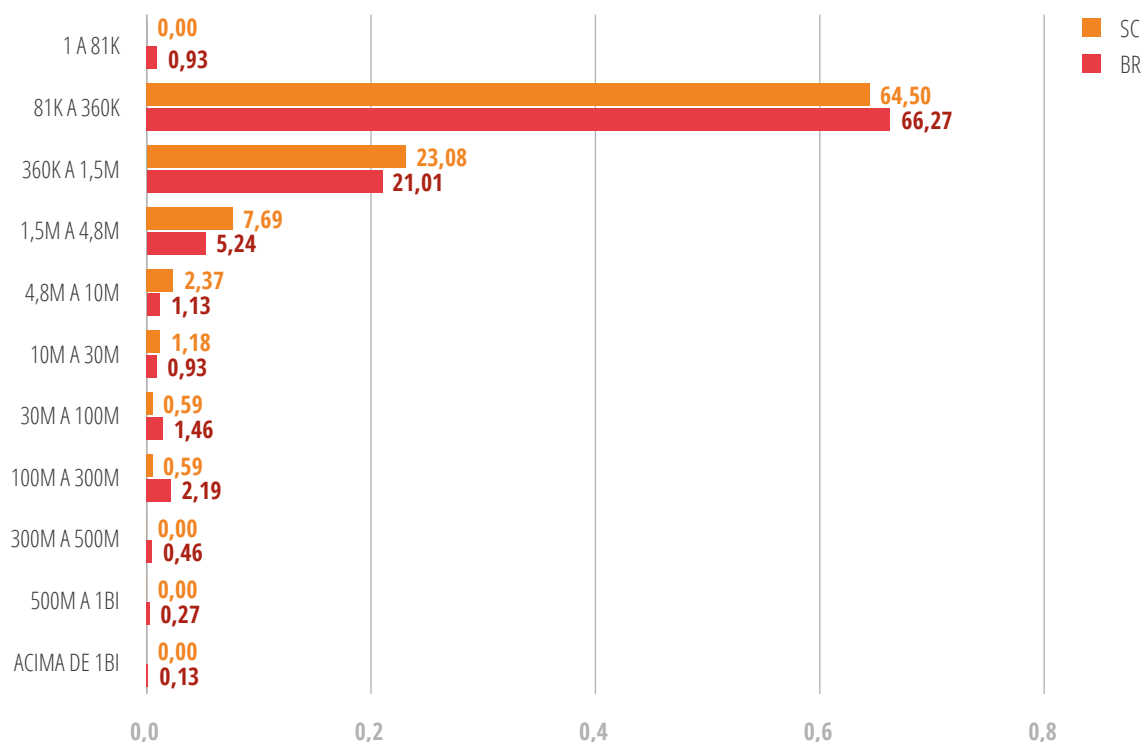
De acordo com o [Anuário 2016](#) da Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), o setor gerou R\$ 27 bilhões em impostos e R\$ 23 bilhões em salários. Em 2017, segundo a associação, o faturamento foi de R\$ 170 bilhões, e os investimentos no setor entre 2014 e 2017 somaram R\$ 12 bilhões - para cada R\$ 1,00 investido, estima-se que são gerados outros R\$ 2,50.

Em relação ao tamanho das empresas, o setor cervejeiro, tanto nacional quanto catarinense, concentra a maior parte das suas empresas na faixa de faturamento entre R\$ 81 mil e R\$ 360 mil (64,50% em Santa Catarina e 66,27% no Brasil) - ou seja, as microempresas*, com faturamento até R\$ 360 mil, são a maioria. Já as pequenas empresas*, com faturamento entre R\$ 360 mil a R\$ 4,5 milhões, aparecem em segundo lugar também no estado e no país. É importante frisar que Santa Catarina não possui representação de grandes empresas, cujo faturamento supera R\$ 300 milhões, enquanto esse grupo representa menos de 1% no país.



* De acordo com a [classificação de porte](#) do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), realizada conforme a Receita Operacional Bruta (ROB) das empresas.

Empresas por faixa de faturamento



Fonte: Cruzamento de dados: RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego; CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego, PNAD, do IBGE; Dados Ministério do Trabalho e Emprego, PNAD, do IBGE; Dados de Certidões Negativas, da Receita Federal.

2. Competitividade do setor

A competitividade do setor é impactada pelos aspectos regulatórios, tributários, pela qualificação dos cervejeiros e pela concorrência de venda de outros produtos substitutos.

Aspectos regulatórios

No decorrer dos anos, as seguintes leis impactaram o segmento e impulsionaram mudanças nesse setor:

Lei nº 8.918/1994, regulamentada pelo Decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009. Dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas.



Confira os materiais elaborados pelo MAPA e pela Anvisa sobre a confecção correta de rótulos para bebidas, a fim de que sejam minimizadas as irregularidades nos rótulos.

Lei nº 9.294/1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e propaganda de diversos produtos, incluindo bebidas alcoólicas e, entre elas, a cerveja, que é o foco desta pesquisa. Para efeitos da lei, enquadram-se nas restrições as bebidas alcoólicas “com teor alcoólico superior a treze graus **Gay-Lussac**”. Considerando que grande parte das cervejas não ultrapassam 5%, aquelas que possuem teor alcoólico maior que esse em geral são cervejas artesanais e importadas. Dessa forma, as microcervejarias e cervejarias artesanais podem estar incluídas nessas restrições.

Entre as restrições relacionadas a bebidas alcoólicas apontadas na lei acima, as principais são:

- proibição de propagandas em rádios e televisões entre as 21h e 6h, e somente nos intervalos de programas não recomendados para menores de 18 anos;
- os rótulos das bebidas deverão conter a seguinte frase: “Evite o Consumo Excessivo de Álcool”.

Lei nº 11.705/2008, conhecida como Lei Seca. Dispõe, entre outros aspectos, sobre a punição para condutores que dirigem alcoolizados. Para efeitos da lei, são consideradas bebidas alcoólicas “as bebidas potáveis que contenham álcool em sua composição, com grau de concentração igual ou superior a meio grau **Gay-Lussac**”. Após a sua publicação, algumas alterações foram feitas referentes à aplicação de multas e outros aspectos. Acesse a lei na íntegra e saiba mais.



Confira [aqui](#) uma lista com as normas e regulamentações relacionadas ao mercado cervejeiro.

Além das já citadas, outras leis e decretos instituíram mudanças nas tributações das cervejas.

Tributação

A alta carga tributária e, até então, a ausência de legislação que diferencie as microcervejarias das empresas de grande porte - o que permite que sejam aplicadas as mesmas alíquotas para ambas -, fizeram com que diversos empreendimentos fechassem as portas.

Simple Nacional

Em 2018, o regime tributário **Simple Nacional**, que reduz e simplifica tributos, passou a enquadrar as cervejarias. Isso tornou a atividade cervejeira mais atrativa, uma vez que as microcervejarias passaram a ser beneficiadas com esse novo regime. Até junho de 2018, 820 delas já haviam aderido ao Simple Nacional.

Ao optarem pelo Simple, as cervejarias passam a ser tributadas pelo Anexo II do Simple, possibilitando que a alíquota de tributação varie de 4,5% a 30% sobre o faturamento. Os tributos inclusos na alíquota são: IRPJ, CSLL, Cofins, PIS/Pasep, CPP, IPI e ICMS.

Além do Simple Nacional, outros dois regimes tributários - **lucro real e lucro presumido** - podem ser adotados e, dependendo da realidade da microcervejaria, podem ser até mais vantajosos. [Clique aqui](#) para conferir qual regime melhor se enquadra no seu negócio e ver alguns exemplos.



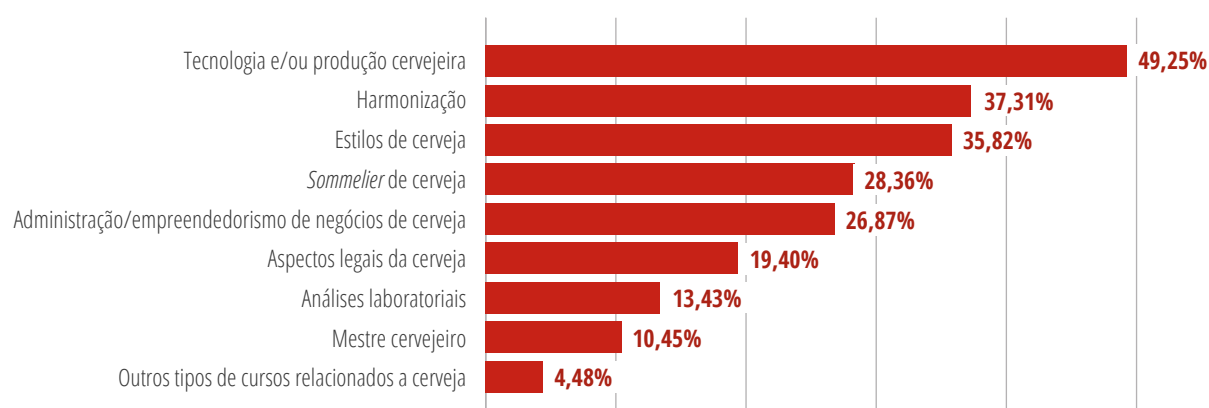
Confira os benefícios de fazer um planejamento tributário para sua empresa no e-book **Planejamento tributário na prática**, da Endeavor.

Qualificação do setor

Uma [análise diagnóstica](#) de mercado desenvolvida pelo Sistema de Inteligência Setorial do Sebrae/SC, com estabelecimentos cervejeiros de Santa Catarina, mostrou que a maioria (58,21%) dos profissionais atuantes no setor possuem pós-graduação ou mestrado e mais de 90% dos proprietários de cervejaria possuem nível superior completo ou pós-graduação e mestrado. Esse número indica que os gestores que estão à frente das empresas possuem excelente nível de educação formal.

Quando analisado o nível de qualificação, capacitação e especialização, esse número também é bastante alto: aproximadamente 91,05% dos profissionais catarinenses do ramo cervejeiro já fizeram algum tipo de curso relacionado a cervejas. O curso mais procurado foi o de tecnologia e produção cervejeira.

Curso de qualificação/capacitação



Fonte: Sistema de Inteligência Setorial, 2018.

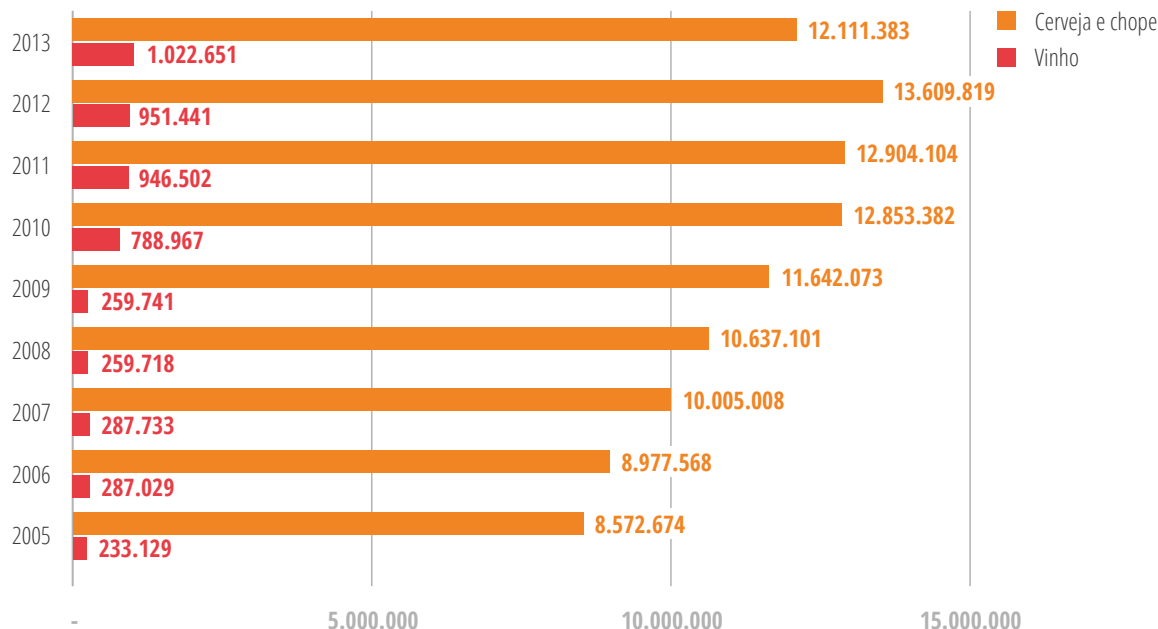
Essa pesquisa mostrou que os empreendedores estão sempre buscando especializar-se a fim de inovar e agregar maior valor ao seu produto em razão de um mercado que está cada dia mais competitivo.

A concorrência no consumo de vinhos e cervejas

Mesmo que menores que as vendas de cervejas (conforme o gráfico a seguir), as vendas de vinho têm apresentado um crescimento contínuo nos últimos anos. No primeiro semestre de 2017, foram vendidos 4.128.091 litros mais de litros comparado ao primeiro semestre de 2016, considerando vinhos nacionais e importados. Além disso, as vendas de marcas nacionais no mercado brasileiro chega a 65% do total de vinhos vendidos, segundo dados do [Instituto Brasileiro do Vinho \(Ibravin\)](#). Com isso, o vinho tem se mostrado ser um importante concorrente das cervejas.

Historicamente, as vendas de cerveja no Brasil têm crescido ano a ano e são maiores que as de vinho, tanto em litros quanto em reais.

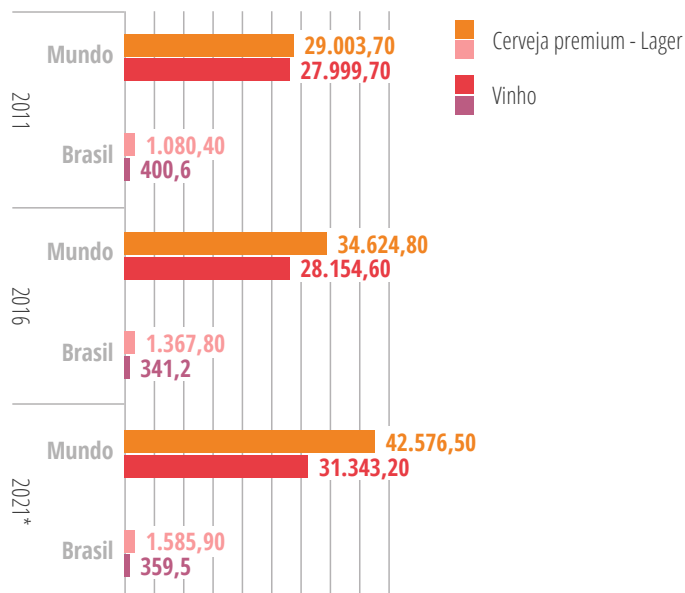
Quantidade vendida (mil litros)



Fonte: Pesquisa Industrial Anual, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Acompanhando essa crescente alta nas vendas, o consumo de cervejas do tipo *premium* também tem aumentado consideravelmente - se comparado ao consumo de vinhos, segundo projeções da Euromonitor. O consumo tende a crescer 16% em todo o Brasil até 2021.

Consumo de vinhos x cerveja premium



Fonte: Adaptado da Euromonitor.

* Projeção do consumo em milhões de litros.

É possível perceber pelo gráfico que os consumidores estão optando por cervejas de maior qualidade, ampliando seus gastos nesse tipo de bebida em detrimento de outras, como é o caso do vinho.

3. Tendências e inovação

Ainda que diversas receitas de cervejas sejam antigas, seu modo de produção tem se tornado cada vez mais tecnológico. E a evolução não fica apenas dentro da fábrica: da plantação dos ingredientes à forma como a bebida chega ao consumidor, todo o processo produtivo recebeu avanços significativos durante os últimos anos.

Matérias-primas

Cevada brasileira

A cevada é a principal fonte de amido da cerveja. Fato é que, por muito tempo, a produção brasileira foi completamente dependente da importação desse produto. Essa realidade já está diferente hoje, graças ao programa de melhoramento genético da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Desde que iniciou, nos anos 1970, o programa já lançou no mercado 30 novos cultivares de cevada adaptados ao clima e solo brasileiros, com uma colheita de 3,5 toneladas por hectare do grão. Como resultado, mais de 90% da cevada plantada no país vem da pesquisa desenvolvida pelo programa. Mas ainda que 300 mil toneladas de cevada sejam colhidas por ano, o total atende a apenas 43% da necessidade da indústria cervejeira. O restante ainda é importado, principalmente da Bolívia, do Peru e do Chile - conforme dados de 2008 a 2018 do Aliceweb.

Lúpulo brasileiro

Da mesma forma, o lúpulo é outro ingrediente essencial para a produção de cerveja, mas, ao contrário da cevada, ainda encontra grandes dificuldades para ser colhido no Brasil. Isso porque ele é nativo de regiões temperadas e não se adapta bem ao clima brasileiro. Assim, quase todo o volume de lúpulo utilizado pela indústria - cerca de 1.800.000 kg/líquido em 2017, conforme dados do Aliceweb de 2017 - é importado, principalmente da Alemanha e dos Estados Unidos.

A primeira tentativa bem-sucedida de criar uma variação de lúpulo brasileiro aconteceu em 2005, ao acaso, com o trabalho do engenheiro-agrônomo Rodrigo Vivaldi. Hoje ele já produz 800 quilos da planta por ano e tem gerado interesse na comunidade científica e em grandes cervejarias (como a Brasil-Kirin), que veem vantagem em reduzir os custos de produção com uma variedade nacional e mais barata do lúpulo.

Foi criada em 2018 a **Associação Brasileira de Produtores de Lúpulo (Aprolupulo)**, em Lages, Santa Catarina. Iniciativa de um grupo de produtores da região Sul do país, a associação é resultado de uma necessidade de organizar a produção da planta no Brasil. De acordo com Alexander Creuz, diretor-presidente da Aprolupulo, atualmente a produção ocorre de forma dispersa, o que torna necessário descobrir quem são esses produtores e onde estão, além de diferenciar a plantação por *hobby* da comercial. Da mesma forma, segundo Alexander, a associação pode auxiliar na montagem da cadeia produtiva da atividade e, ainda, organizar os estudos sobre o lúpulo.



Produção

Aceleradora de cervejarias

Inspirados nas aceleradoras de *startups*, os sócios Diego Valverde e Marcelo Saraiva identificaram necessidades semelhantes nos produtores de cervejas artesanais caseiros e criaram o BierHub, a primeira aceleradora voltada ao segmento, localizada em São Paulo/SP. A empresa seleciona anualmente cinco inscrições para terem sua receita provada por um júri técnico. O vencedor recebe um auxílio para o desenvolvimento da marca e tem a primeira produção 100% financiada pela aceleradora. [Conheça o BierHub](#).

Cerveja sem lúpulo

A Cervejaria Nacional, em São Paulo/SP, criou a primeira cerveja brasileira sem lúpulo. *Gruit ale* de coloração dourada, recebeu o nome de Magrela e possui em sua composição maltes viena e caramelo misturados com mel, açúcar mascavo, fermento weiss e diversos temperos, como pimenta-do-reino, canela, cravo e erva-doce. Com 0% IBU (unidades de amargos), a bebida é caracterizada pelo dulçor contrabalanceado com acidez. [Conheça mais sobre a Cervejaria Nacional](#).

Consumo da cerveja

Cerveja como atração turística

A concentração de cervejarias no Vale do Itajaí trouxe a criação de um roteiro voltado à degustação de cervejas artesanais - o Vale da Cerveja. Na Grande Florianópolis, o Caminho Cervejeiro busca se integrar com os demais pontos turísticos da região e oferecer experiências gastronômicas e culturais. Outras regiões do estado, ainda que não possuam roteiros prontos, também oferecem a experiência de consumir a bebida na própria fábrica e, ainda, conhecer o processo de produção. Além do incentivo econômico ao turismo da região, a ideia oferece uma oportunidade de fidelizar o cliente. Vale a pena conhecer mais sobre a [Rota das Cervejas em Santa Catarina](#).

Clubes de assinatura

Os clubes de assinatura no Brasil já movimentam mais de R\$ 1 bilhão por ano - e com expectativa de crescimento. Nos EUA, esse valor já chega a US\$ 10 bilhões. A tendência, é claro, já alcançou o segmento cervejeiro, e não faltam opções para que o assinante receba em casa um kit com cervejas artesanais nacionais e importadas, especialmente selecionadas por especialistas da área - além de outros brindes, como copos, abridores de garrafa, *snacks*, entre outros. Uma [pesquisa sobre o perfil dos consumidores de cerveja no país](#) trouxe um dado impressionante: 43% dos respondentes já participam de um clube de assinatura de cervejas. Uma forte tendência que ainda tem espaço para crescer.

Garrafas para levar chope

As growlerias - bares que vendem chope em *growlers* ou garrafões - são uma opção para os apreciadores de bebidas artesanais que procuram por qualidade, mas preferem beber no conforto de casa. Já existem diversos bares, cervejarias e lojas *online* que vendem garrafas próprias para esse tipo de consumo. Com a garrafa em mãos, o cliente abastece com sua opção favorita de chope e aprecia onde quiser.

Aplicativos e redes sociais

Tanto para o consumidor quanto para o produtor, a tecnologia oferece um grande universo de informações sobre cervejas sempre às mãos:

- **BeerSmith**: oferece pesquisa de fórmulas e ingredientes, arquiva receitas já preparadas, calcula quantidade dos insumos e simula o aspecto da bebida.
- **Untappd**: rede social para amantes da cerveja, permite que os consumidores compartilhem o local onde estão bebendo, indiquem e avaliem a cerveja.
- **Lamas Brew Tool**: voltado a produtores de cerveja, oferece ferramentas como escala de amargos, cálculo de álcool por volume, controle de tempo, entre outros.
- **Bier Tab**: com a premissa de informar o cervejeiro, apresenta informações de cerca de 4 mil rótulos.



4. Metodologia - Cenários prospectivos

1ª etapa | Delimitação do estudo

As principais questões que nortearam o projeto, servindo como base para a pesquisa e a análise, foram:

- Qual o potencial do mercado de cervejas artesanais para o Brasil e Santa Catarina?
- Qual a perspectiva de crescimento do setor até 2020?
- Que fatores impedem o crescimento do setor?

Para compreender a cadeia de produção de cervejas artesanais e a situação atual do mercado foram coletados dados e informações em fontes específicas do setor.

2ª etapa | Estudo das variáveis

O levantamento de informações e a delimitação do estudo auxiliaram na identificação das principais variáveis a serem consideradas nos cenários, a fim de verificar a evolução ao longo dos anos e prever o desenvolvimento do setor para os próximos anos. As variáveis analisadas no estudo foram: **carga tributária, emprego, consumo, custo de produção, competitividade, legislação/regulatório e capacidade produtiva.**

3ª etapa | Análise histórica e atual

Esta etapa teve como objetivo entender o comportamento das variáveis em um limite temporal, analisando os impactos que geraram. O estudo histórico das variáveis permitiu obter uma base teórica e a identificação das reações dessas variáveis a determinadas situações, possibilitando a realização de simulações futuras. Após esse levantamento de dados, foram elaboradas estimativas de três possíveis cenários para a indústria da construção.

4ª etapa | Condicionantes de futuro

Para auxiliar no desenvolvimento da cenarização e na identificação das orientações mais pertinentes aos empresários, estudaram-se as principais tendências e inovações para o setor. Essas micro e macro-tendências foram classificadas de acordo com o tipo de impacto esperado, probabilidade e velocidade de ocorrência. Como fontes de informação, foram utilizados estudos disponibilizados na internet, pesquisa de notícias e entrevistas com especialistas.

5ª etapa | Cenarização

A partir da base do estudo, foram definidos dois grupos que mais impactam no setor: um referente à legislação e carga tributária e outro referente ao consumo. Eles formaram o panorama básico de análise do cenário.

Os Cenários Prospectivos apresentados neste trabalho foram baseados no **método de Michel Godet**, no limite temporal de 3 anos. O modelo econométrico utilizado, que apresenta a projeção de dados econômicos a partir de informações disponíveis até dezembro/2017, mostra as perspectivas para o mercado de cervejas artesanais. É importante salientar que os modelos não captam possíveis choques econômicos ou decisões governamentais não esperadas. Nesse sentido, nenhum resultado é incontestável e toda previsão econômica deve ser analisada com cautela.

5. Cenários

Conheça os três cenários possíveis para o mercado de cervejas artesanais até 2020 e antecipe as estratégias do seu negócio para se tornar mais competitivo perante a concorrência.

Cenário 1: Perspectivas positivas

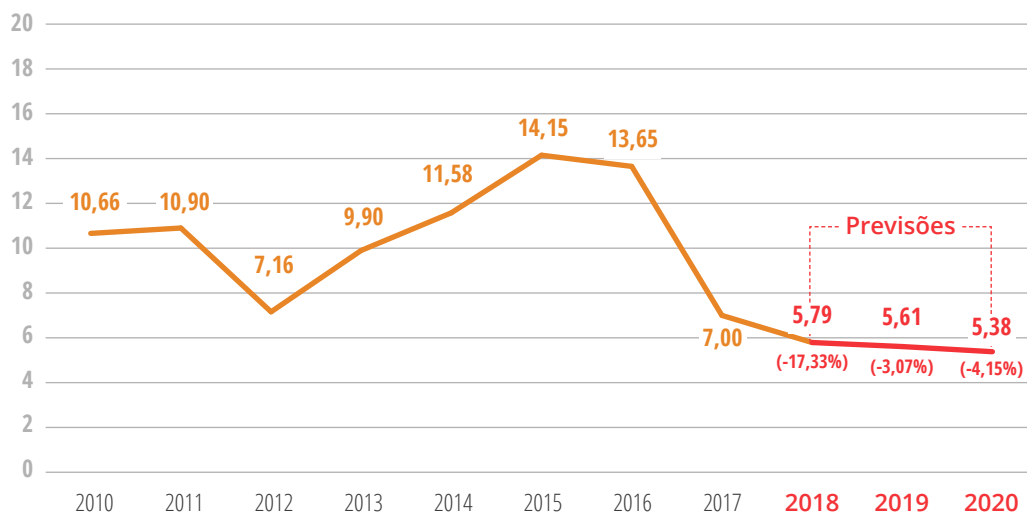
O cenário 1 é o mais otimista. No entanto, mesmo em um cenário favorável, os resultados não apontam apenas previsões positivas: muitas vezes, os números representam um resultado negativo, mas em comparação com anos anteriores retratam possibilidades de crescimento que favorecem o alcance de resultados mais próximos de um cenário ideal para o setor.

Neste cenário, as questões relacionadas a legislações e carga tributária estarão favoráveis, o que beneficiará a capacidade produtiva no setor e trará custos de produção mais baixos, gerando mais competitividade e emprego. O consumo de cervejas também estará em alta.

Previsões econômicas

Os fatores econômicos refletem no mercado cervejeiro desde a produção até o consumo. Neste cenário, os juros vão diminuir possibilitando ganhos de produtividade, com custos de produção mais enxutos e preços mais acessíveis ao consumidor final.

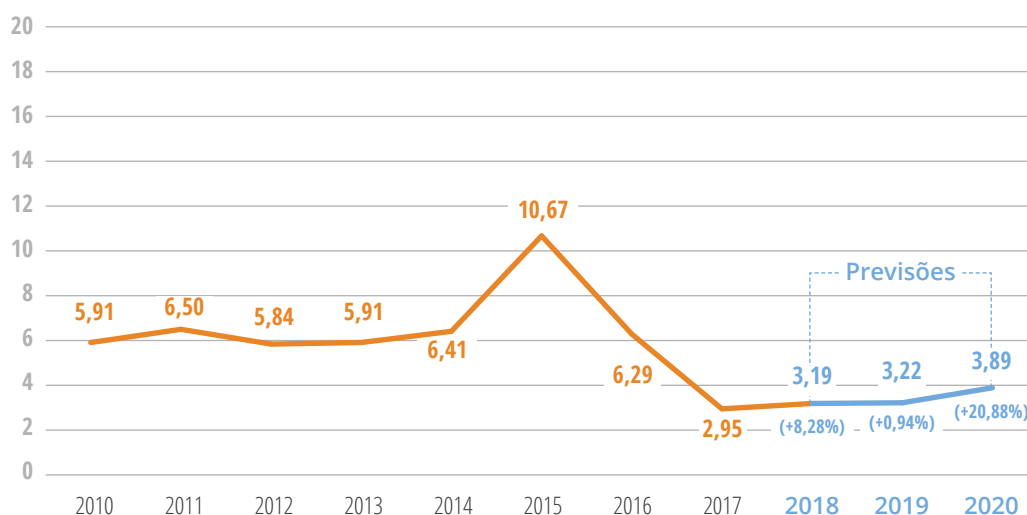
Taxa Selic (% aa): taxa básica de juros da economia do Brasil.



Fonte: Banco Central com projeções do SIS.

A taxa de juros tem obtido os menores índices nos últimos anos. Para 2020, espera-se um declive de mais de 23%, **comparado ao resultado consolidado do ano de 2017**. Em compensação, mesmo em um cenário positivo, a inflação (gráfico abaixo) medida pelo IPCA (% aa) terá aumento, mas o resultado ainda se confirma como um dos menores dos últimos anos - visto que esse aumento justifica-se pelo comparativo com o ano de 2017, que teve o menor nível em duas décadas.

IPCA (% aa): Índice de Preços ao Consumidor



Fonte: IBGE com projeções do SIS.

Com juros baixos e inflação controlada, o consumo é favorecido. Além disso, a renda familiar, o salário mínimo e a despesa das famílias também justificam e dão apoio para o desenvolvimento e a competitividade do setor.

	Renda familiar (R\$)	Variação (%)	Salário mínimo (R\$)	Variação (%)	Despesas das famílias (Base: média 1995 = 100)	Variação (%)
2010	864,96	3	510	10	165,24	7
2011	891,36	3	545	7	169,32	2
2012	962,10	8	622	14	177,27	5
2013	1.047,95	9	678	9	181,46	2
2014	1.152,24	10	724	7	186,246	3
2015	1.113,00	-3	788	9	175,00	-6
2016	1.226,00	10	880	12	169,63	-3
2017	1.268,00	3	937	6	174,09	3
2018	1.388,67	9,52	994	6,08	174,36	0,15
2019	1.458,51	5,03	1.051	5,77	179,11	2,72
2020	1.531,22	4,99	1.097	4,37	185,12	3,36

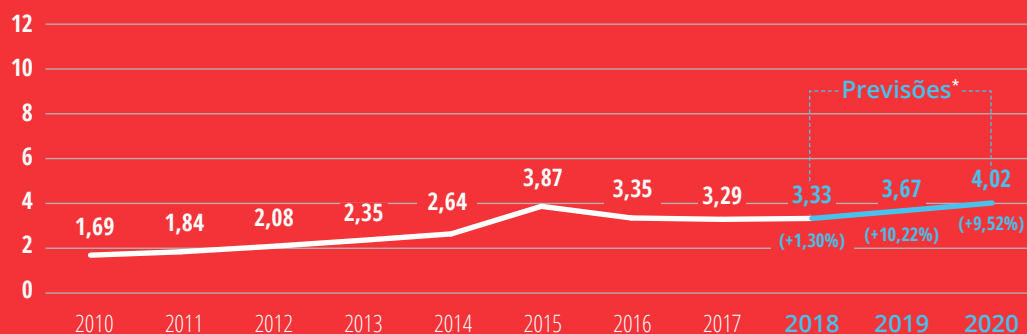
Fonte: IBGE com projeções do SIS.

Neste cenário otimista, a renda familiar, como visto no gráfico acima, terá um crescimento significativo, acompanhando o aumento do salário mínimo. A despesa das famílias também será elevada, com maior índice em 2020 - o que retrai um pouco o poder de consumo, mas, ainda assim, em razão da melhora dos outros indicadores, se mostra favorável para o setor.



Taxa de câmbio

Como alguns insumos utilizados na produção de cervejas são predominantemente importados, a exemplo do lúpulo, a taxa de câmbio influencia bastante no custo de produção das cervejas. Mesmo em um cenário otimista, há alta na taxa de câmbio, conforme as seguintes previsões:



* Valores estimados tendo em vista o comportamento do dólar em julho de 2018. Pode haver divergências.

Fonte: IBGE com projeções do SIS.



Legislação e carga tributária

As questões políticas refletem diretamente na situação econômica de um país e, consequentemente, são responsáveis pelo sucesso do mercado de cervejas. Para os próximos anos, há ainda uma incerteza referente aos desdobramentos políticos no Brasil. Assim, em um cenário otimista, tem-se o mantimento do Simples Nacional, que diminui a carga tributária aplicada aos pequenos produtos nacionais, estimulando a competitividade do setor. Outros fatores que favorecem o setor em um cenário otimista seriam a descontinuação do ICMS ST* e a diminuição dos impostos federais para pequenas cervejarias.

* Substituição tributária (ST) é o regime no qual a responsabilidade pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) é atribuída a um contribuinte diferente do que realizou a ação de venda.

Geração de emprego em Santa Catarina

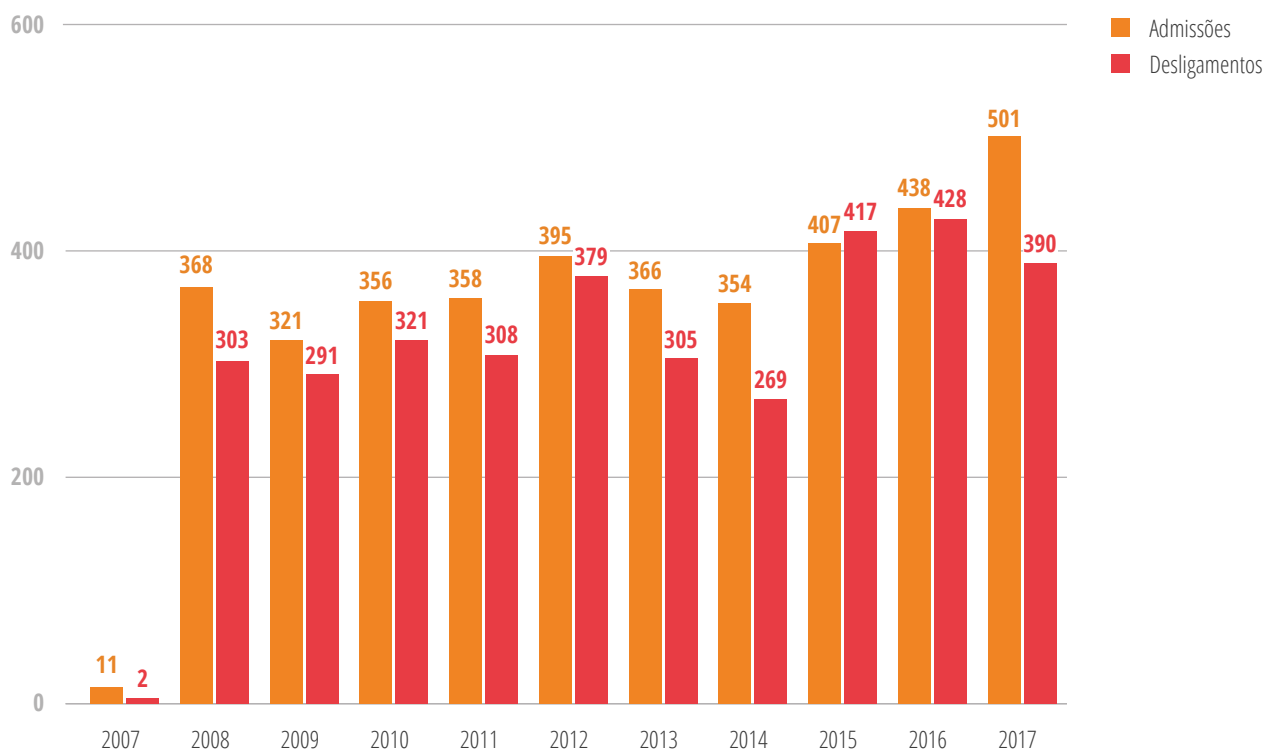
A maioria das cervejarias artesanais costuma ter atuação regional e empregar poucos funcionários. Mas de grão em grão se tem feito muita cerveja e criado oportunidades de trabalho em diferentes pontos do Brasil.

Dados da Abracerva mostram que são os pequenos e médios negócios que têm garantido o crescimento do número de trabalhadores no setor. Desde 2015, as fábricas com mais de 99 funcionários cortaram 1.184 postos de trabalho, enquanto as empresas com até 99 empregados criaram 1.549 vagas, o que resultou em um acréscimo de 365 trabalhadores formais no setor. “Quem segurou os empregos no setor foi seguramente as pequenas cervejarias”, afirma o presidente da Abracerva, Carlo Lapolli.

Ele destaca, ainda, que os números oficiais de trabalhadores não incluem o universo de profissionais que atuam nas chamadas cervejarias ciganas, que são negócios constituídos formalmente com comercialização de marcas próprias, mas que terceirizam a produção.

Puxado pelas contratações das pequenas cervejarias, o número de trabalhadores no setor retomou o patamar de 36 mil empregados no final de 2016, após dois anos de cortes em meio à crise econômica e reestruturações decorrentes de fusões e aquisições no setor. Isso fez com que as contratações voltassem a superar as demissões.

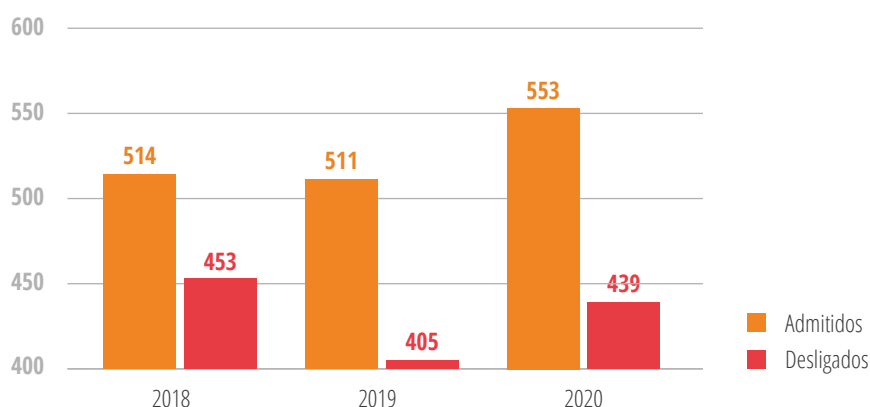
Admissões x desligamentos



Fonte: CAGED, 2018.

É possível perceber pelo gráfico que a geração de empregos no setor em Santa Catarina teve apenas um momento de queda - em 2015, com saldo final de 10 desligamentos, resultado da crise econômica de 2014. Outro ponto de atenção é o grande saldo positivo em 2017: foram 111 novas vagas a mais que o número de desligamentos. Esse saldo é muito superior ao ano anterior e sinaliza para o crescimento do setor. Até maio de 2018, inclusive, já foram 261 contratações contra 171 desligamentos - um saldo de 90 novas vagas, inferior apenas ao ano anterior. De acordo com essas informações, existe uma tendência de crescimento no número de empregos do setor, conforme mostra o gráfico a seguir:

Admitidos x desligados nas cervejarias de Santa Catarina

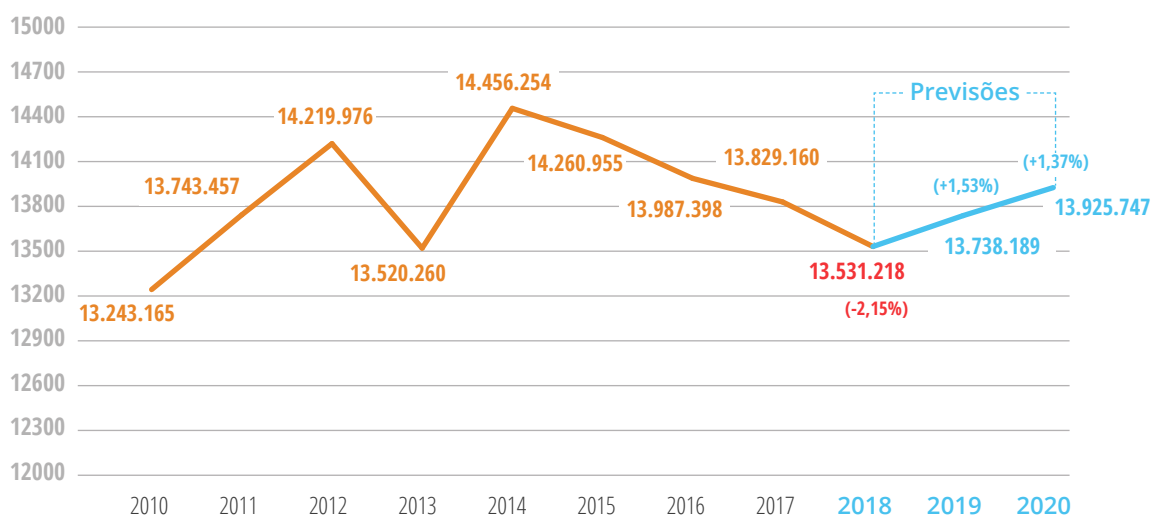


Fonte: CAGED, 2018 com projeções do SIS.

Produção nacional

Em relação à quantidade produzida de cerveja, mesmo tratando-se do cenário mais otimista, não é possível ver crescimento até 2019, mas é importante considerar que os dados analisados contemplam o mercado de cervejas na sua totalidade, e não somente de pequenas cervejarias. Dessa forma, mesmo o leve crescimento em 2020 (comparado ao consolidado de 2017) não é suficiente para que as empresas retomem os volumes de produção pré-crise, em que a indústria atingiu 14.456.254 de litros de cerveja produzidos (2014), conforme mostra o gráfico:

Quantidade produzida de cerveja em litros



Fonte: Pesquisa Industrial Anual - IBGE com projeções do SIS.

Em contrapartida, a quantidade de cerveja produzida e vendida em reais terá uma evolução, mas é preciso ter atenção com esses números: eles representam um maior faturamento para o setor, mas também um preço mais alto para o consumidor, já que menos cervejas foram produzidas (em litros), de modo que o custo de produção poderá ser elevado também. Outra análise que pode ser realizada é que menos cervejas estão sendo produzidas em grande escala, dando mais espaço à produção artesanal e a um consumo com maior valor agregado.



Quantidade de cerveja produzida e vendida em reais no Brasil

	Quantidade produzida em reais	Quantidade vendida em reais
2010	18.644.050	18.722.843
2011	19.887.544	21.223.901
2012	21.257.488	22.134.926
2013	18.206.158	20.225.986
2014	23.199.178	27.050.947
2015	26.059.448	31.010.212
2016	25.616.327	26.907.684
2017	25.563.599	32.519.810
2018	30.407.505	36.995.617
2019	30.090.498	37.894.252
2020	33.195.670	42.373.342

Fonte: Pesquisa Industrial Anual - IBGE com projeções do SIS.

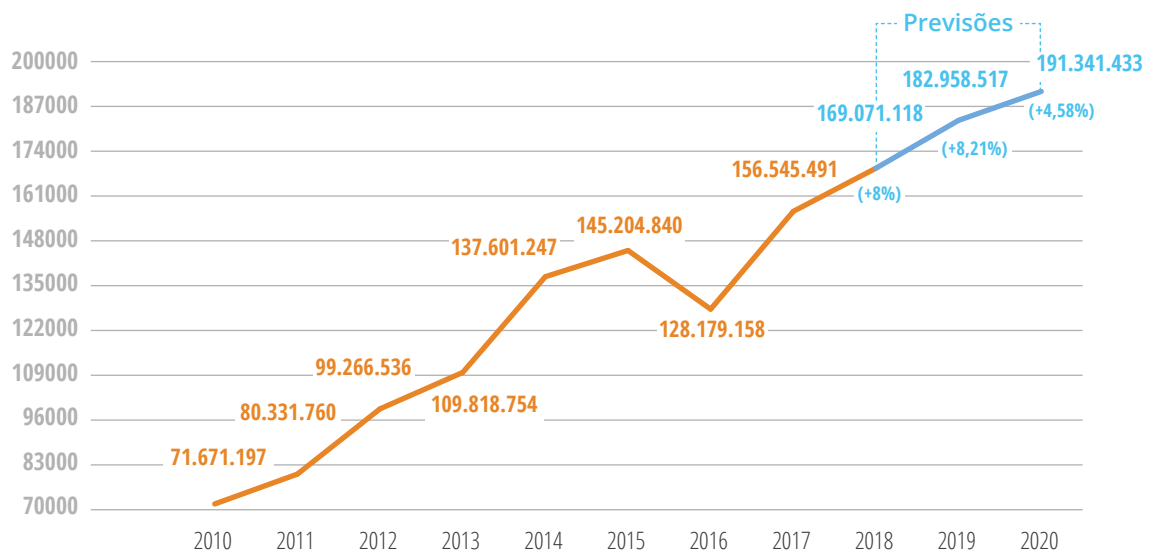
Os [dados da Nielsen](#) também confirmam essa perspectiva. De acordo com a análise, a diferença entre a queda das vendas totais de cerveja e o aumento do faturamento está sendo impulsionado principalmente pelo crescimento de 13% das vendas de cervejas *premium* e artesanais em 2017 - o que, segundo especialistas, reafirma a tendência mundial de “beber menos, mas melhor”.

Exportação de cerveja

Ter crescimento nas vendas para fora do país também indica um bom desenvolvimento do setor. E, conforme mostram as previsões otimistas, o crescimento vai alcançar mais de 20% em 2020, comparado aos dados consolidados de 2017.



Exportações de cervejas - Kg/Líquido



Fonte: Alice Web com projeções do SIS.

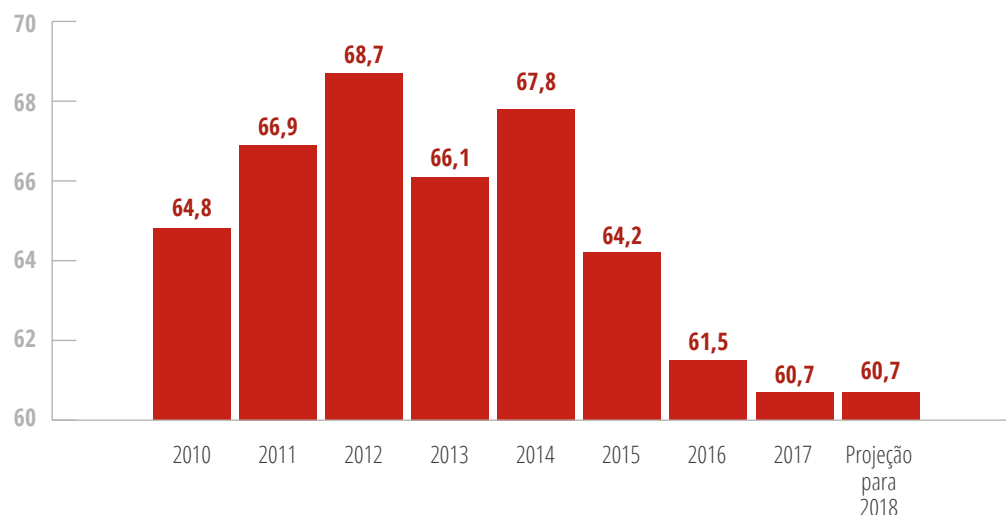
Consumo

A melhora da renda familiar, a queda da taxa de juros e a estabilização da inflação estimulam o consumo de cervejas, principalmente pela classe C, mas esse favorecimento no consumo não quer dizer “beber mais”, e sim investir mais para adquirir um produto melhor.

Tanto que, de acordo com dados da Euromonitor, o consumo *per capita* de cerveja no Brasil vem caindo ao longo dos últimos 4 anos: a média de litros por cada brasileiro caiu de 67,8 litros em 2014 para menos de 60,7 litros em 2017. Essa retratação também se deve à recessão dos últimos anos.

Consumo per capita de cerveja no Brasil

Evolução do volume total consumido no país ao ano em relação ao total da população



Fonte: [Euromonitor](#).

O cenário 1, por ser o mais otimista, promove maior confiança ao empreendedor. Com juros e carga tributária reduzidos, inflação controlada e consumo em ascensão, favorece-se um maior investimento, com disponibilidade de mais financiamentos. Tais medidas impulsionam crescimento na produtividade e mais práticas sustentáveis e inovativas, gerando mais emprego, faturamento e competitividade ao setor. Porém, mesmo sendo otimista, é preciso ter consciência de que este é um cenário de retomada de crescimento. Por isso, é preciso acompanhar o mercado e os desdobramentos que ele promove com regularidade. Só assim serão possíveis tomadas de decisões compatíveis com a direção que se deseja dar ao negócio.

Cenário 2: Perspectivas de retomada, mas ainda com incerteza

O cenário 2 é o mais realista entre os demais. Ele considera um crescimento no setor, mas com certa incerteza. Essa insegurança é gerada principalmente pela indefinição político-econômica no país, que terá desdobramentos no ano 2018, por causa das eleições.

Nos anos que se sucedem, há possibilidade de desenvolvimento de legislações que fortalecem o setor e de aplicação de cargas tributárias mais favoráveis. No entanto, tais medidas ainda não são suficientes para fazer crescer a capacidade produtiva, pois o custo de produção ainda não é tão atraente, apesar de uma leve recuperação. Dessa forma, a geração de empregos também estará em recuperação, assim como a competitividade, impactando no consumo.



Econômico

As condições econômicas neste cenário estarão moderadamente favoráveis. Como pontos positivos destacam-se a redução das taxas de juros e o aumento da renda familiar e do salário mínimo.

	Taxa de juros (Selic % aa)	Variação (aa)	Renda familiar (R\$)	Variação (aa)	Salário mínimo (R\$)	Variação (aa)
2010	10,66	23,26%	864,96	3,15%	510	9,68%
2011	10,9	2,24%	891,36	3,05%	545	6,86%
2012	7,16	34,34%	962,1	7,94%	622	14,13%
2013	9,9	38,31%	1.047,95	8,92%	678	9,00%
2014	11,58	16,99%	1.152,24	9,95%	724	6,78%
2015	14,15	22,18%	1.113,00	-3,41%	788	8,84%
2016	13,65	-3,53%	1.226,00	10,15%	880	11,68%
2017	7,00	-49,00%	1.268,00	3,43%	937	6,48%
2018	6,16	-12,02%	1.356,29	6,96%	988	5,42%
2019	5,97	-2,99%	1.419,10	4,63%	1.043	5,57%
2020	5,73	-4,12%	1.485,09	4,65%	1.079	3,45%

Fonte: IBGE e Banco Central com projeções do SIS.

Em contrapartida, a inflação medida pelo IPCA terá crescimento, podendo chegar em 2020 a até mais que o dobro do consolidado em 2017. A despesa das famílias também crescerá, e a taxa de câmbio poderá chegar a 4,40 em 2020, com crescimento no acumulado (2018 a 2020) de 33,67%.

	Inflação (IPCA % aa)	Variação (aa)	Despesas das famílias (Base: média 1995 = 100)	Variação (aa)	Dólar (US\$)	Variação (aa)
2010	5,91	37,04%	165,24	6,82%	1,69	-3,43
2011	6,5	10,05%	169,32	2,47%	1,84	8,88%
2012	5,84	-10,22%	177,27	4,70%	2,08	13,04%
2013	5,91	1,24%	181,46	2,36%	2,35	12,98%
2014	6,41	8,40%	186,46	2,76%	2,64	12,34%
2015	10,67	66,58%	175	-6,15%	3,87	46,59%
2016	6,29	-41,09%	169,63	-3,07%	3,35	-13,44
2017	2,95	-53,13%	174,09	2,63%	3,29	-1,79
2018	4,76	61,61%	176,96	1,65%	3,63	10,50%
2019	5,51	15,61%	181,91	2,80%	4,01	10,50%
2020	6,19	12,46%	188,15	3,43%	4,40	9,73%

Fonte: IBGE e Banco Central com projeções do SIS.

Legislação

Neste cenário realista, tem-se a manutenção da atual legislação aplicada ao setor. A carga tributária pode sofrer elevações, por causa da alta da inflação e do dólar.

Importação de lúpulo e cevada

O Brasil ainda é bastante dependente de insumos oriundos de outros países para produção das cervejas nacionais. Essa dependência é ainda maior para as pequenas cervejarias, visto que boa parte da produção nacional de lúpulo e cevada (ainda em desenvolvimento), dois dos principais insumos na produção de cerveja, é destinada às grandes cervejarias. Para os próximos anos, há uma elevação na importação desses dois insumos, o que caracteriza dois cenários:

- **Cenário positivo:** com a elevação da importação de lúpulo e cevada, há probabilidade do aumento da produção de cerveja no Brasil.
- **Cenário negativo:** por causa da dependência da importação, há uma consequente elevação do custo da produção, por causa da alta do dólar.

	Importação de lúpulo (insumo) - Kg Líq	Variação (% aa)	Importação de cevada (insumo) - Kg Líq	Variação (% aa)
2010	1.723.009,00	-0,87%	650.641,00	131%
2011	1.760.984,00	2,20%	357.190,00	-45%
2012	1.845.891,00	4,82%	437.453,00	22%
2013	1.721.803,00	-6,72%	822.041,00	88%
2014	1.861.095,00	8,09%	681.863,00	-17%
2015	1.895.545,00	1,85%	516.330,00	-24%
2016	1.724.264,00	-9,04%	813.849,00	58%
2017	1.843.142,00	6,89%	493.898,00	-39%
2018	1.772.390,93	-3,84%	687.392,00	39,18%
2019	1.788.360,79	0,90%	661.185,70	-3,81%
2020	1.800.095,00	0,66%	669.562,60	1,27%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual - IBGE com projeções do SIS.

Geração de emprego em Santa Catarina

O número de empregos gerados em Santa Catarina, de acordo com o CNAE 1113-5 - Fabricação de Malte, Cervejas e Chopes, só deve sobrepor os gerados em 2017 em 2020. No entanto, há possibilidade de saldo positivo nos três anos antecedentes.

	Admitidos	Desligados
2017	501	390
2018	499	461
2019	496	413
2020	535	451

Fonte: CAGED, 2018 com projeções do SIS.

Produção nacional

A quantidade produzida deve seguir o mesmo comportamento do cenário otimista, com índices de crescimento menores para quantidade de produção em litros, mas um crescimento nas vendas totais.

	Quantidade produzida de cerveja em litros	Variação (% aa)	Quantidade produzida de cerveja em reais	Variação (% aa)
2017	13.829.160,50	1,13%	32.519.810,00	20,86%
2018	13.421.386,50	-2,95%	35.484.268,00	9,12%
2019	13.597.139,50	1,31%	36.271.758,70	2,22%
2020	13.750.696,00	1,13%	40.280.981,80	11,05%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual - IBGE com projeções do SIS.

Neste cenário, há uma certa cautela para investimento, visto que a situação econômica e política do país ainda está incerta, o que gera insegurança aos empreendedores. Assim, não há grandes mudanças na economia, criação de empregos, produção, vendas e consumo. Contudo, espera-se o mantimento das legislações atuais, fazendo com que não haja grandes impactos nos custos de produção. Dessa forma, empreendedores que buscam constantemente qualificação e inovação nos seus processos produtivos e de comercialização estarão mais competitivos neste cenário.

Cenário 3: desfavorável

O cenário 3 é o mais pessimista. Nele a situação político-econômica será desfavorável no país, o que faz com que as legislações aplicadas ao setor não avancem, e as taxas tributárias tenham elevação. Tendo esse cenário em vista, o custo de produção aumentará, a capacidade produtiva será impactada e, conseqüentemente, poucos empregos serão gerados, o que afeta a competitividade dos negócios.

Econômico

As condições econômicas neste cenário terão todas elevação, exceto a taxa de juros, que terá redução, mas inferior à apresentada nos demais cenários:

	Taxa de juros (Selic % aa)	Variação (%)	Inflação (IPCA % aa)	Variação (%)	Dólar (US\$)	Variação (%)
2018	6,53	-6,71%	6,50	120,37%	3,92	19,21%
2019	6,34	-2,91%	7,84	20,69%	4,34	10,73%
2020	6,08	-4,10%	8,54	8,93%	4,77	9,91%

Fonte: IBGE e Banco Central com projeções do SIS.

	Renda familiar (R\$)	Variação (%)	Salário mínimo (R\$)	Variação (%)	Despesas das famílias (Base: média 1995 = 100)	Variação (%)
2018	1.324,67	4,47%	981,70	4,77%	179,55	3,14%
2019	1.380,76	4,23%	1.034,43	5,37%	184,70	2,87%
2020	1.440,35	4,32%	1.060,70	2,54%	191,18	3,50%

Fonte: IBGE com projeções do SIS.

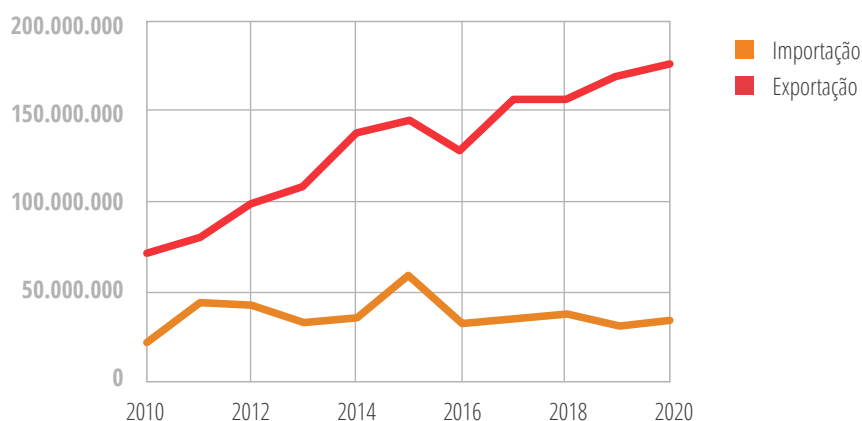
Legislação

A atual legislação para o setor no país não é a ideal, e neste cenário não há desenvolvimento de novas legislações com risco de manutenção das existentes.

Importação e exportação de cerveja

A importação de cervejas deste cenário de retração deve elevar em 2018, mas diminuir em 2019 e aumentar novamente em 2020. As elevações podem ser justificadas se considerar que os produtos de outros países terão um custo mais acessível que os nacionais. A exportação de cervejas também será reduzida, se comparada com os outros cenários, mas ainda assim será de crescimento, mesmo que modesto.

Importação e exportação de cervejas no Brasil



	Importação	Variação (%)	Exportação	Variação (%)
2018	37.816.270,30	3,64%	156.826.397,00	0,18%
2019	31.734.976,80	-16,08%	169.345.235,00	7,98%
2020	34.707.626,30	9,37%	176.605.678,50	4,29%

Fonte: Alice web com projeções do SIS.

Consumo

O preço da cerveja artesanal ainda é uma barreira para a ampliação desse mercado, e com a instabilidade econômica prevista neste cenário, com possível elevação dos preços praticados nas vendas ao consumidor final, o consumo pode ser comprometido também.

Neste cenário, há contração da conjuntura econômica no país, fazendo com que os investimentos no setor sejam reduzidos. Ainda assim, há o mantimento do número de exportações de cervejas, o que favorece a concorrência externa. Em relação ao consumo, que também é influenciado por causa da fragilidade econômica, empreendedores que buscarem inovar nos seus processos produtivos, com a utilização de insumos mais acessíveis, com produção local, por exemplo, podem diminuir seus custos de produção e, conseqüentemente, oferecer um preço mais atraente ao consumidor final.

6. Dicas e orientações aos empresários do setor

Em 2018 entrou em vigor a possibilidade de inclusão das micro e pequenas cervejarias no regime do Simples Nacional. Tal medida reduz a carga tributária, diferenciando as micro e pequenas cervejarias das grandes indústrias. De acordo com uma [pesquisa](#) realizada pelo Sistema de Inteligência Setorial (SIS) em 2018, a adesão ao Simples ainda não é ampla no setor: aproximadamente 66% dos negócios aderiram. Para 2019, é preciso ficar atento ao [agendamento para aderir ao Simples](#), que deve ocorrer em janeiro, além de outras questões. Confira na Revista *Beerart* [5 alertas sobre o Simples para cervejarias](#) com os quais é preciso ficar atento.

Mesmo com a expansão das cervejarias artesanais nos últimos anos, ainda há muito espaço para desenvolvimento do setor. Uma tendência que tem chamado atenção, seguindo um comportamento de mercado dos EUA e Europa, são os *brewpubs* - bares que integram a produção e a comercialização da cerveja em um único local. Para os empreendedores, um aviso: é preciso acompanhar essa tendência de perto, pois ela tem relação direta com o consumidor final. Para saber mais, acesse o material [Como abrir um Brew Pub](#), desenvolvido pelo Advogado Cervejeiro.

Em tempos de instabilidade econômica, a inovação no processo produtivo é fundamental tanto para redução nos custos de produção quanto para se diferenciar em um mercado altamente competitivo. As inovações podem envolver o desenvolvimento de novos estilos, variedades, especiarias e técnicas na produção. [Saiba mais no artigo](#) desenvolvido pela Fapesp sobre inovações cervejeiras.

A certificação, a conquista de prêmios e a qualificação são formas de se diferenciar e ganhar a confiança dos consumidores. Em pesquisa desenvolvida pelo SIS em 2018, mais de 59% das cervejarias entrevistadas afirmaram já ter recebido algum prêmio nos últimos 3 anos - dado que comprova a importância desses fatores para a concorrência dos negócios. Quer saber mais? Acesse o [Guia: como funcionam e como se preparar para os exames do BJCP](#).

A comercialização é a principal dificuldade apontada por 41% dos empreendedores cervejeiros que participaram da pesquisa realizada pelo SIS em 2018. Nós reunimos três conteúdos para auxiliar a aprimorar a venda e a divulgação de produtos ou atrair visitantes para os estabelecimentos:

- [Marketing digital para cervejaria artesanal - dicas para o seu segmento](#)
- [Como promover a cerveja artesanal em seu estabelecimento](#)
- [Lições de vendas de uma pequena cervejaria que conquistou o mundo](#)



Para acompanhar as mudanças do setor de Alimentos e Bebidas, principais concorrentes, tendências e eventos, [acesse o SIS](#).

Fontes de apoio

4 fatores essenciais que movem o mercado de bebidas. Nielsen. 2016.

A tecnologia da cerveja desencadeia o renascimento da fabricação doméstica. IQ. 2016.

As taças estão alcançando as canecas! Confraria do vinho Itapema. 2018.

André Santini. Growler – O que é e por que ter um! CW Beer Food. 2015.

Abastecimento do mercado de vinhos no Brasil apresenta crescimento de 3% no primeiro semestre. Ibravin. 2017.

Angélica Salado. Cervejas premium substituem os vinhos no Brasil. Euromonitor. 2017.

Brewpub: porque são tão poucos no Brasil? Homini Lúpulo. 2011.

CERVBRASIL Anuário 2016. Associação Brasileira da Indústria da Cerveja. 2018.

Cervejaria no Simples Nacional. Cerveja e Malte. 2017.

Christian Garavaglia and Johan Swinnen. *The Craft Beer Revolution: An International Perspective*. Choices Magazine. 2017.

Com nova Lei do Simples, Cervejarias artesanais pagarão menos impostos. O Município. 2016.

Comportamento cervejeiro. Uma pesquisa sobre hábitos de consumo no Brasil. Clube do Malte. 2018.

Conheça 7 aplicativos de cerveja para você baixar. Pelas Barbas. 2018.

Conheça um pouco mais sobre a cerveja no mundo. Bier & Wein. 2018.

Craft beer surge: top ten countries to get a beer this St Patrick's Day. Brewers Journal. 2017.

Dados do setor cervejeiro nacional. Associação Brasileira da Indústria da Cerveja. 2018.

Darlan Alvarenga. Número de cervejarias no Brasil quase dobra em 3 anos e setor volta criar empregos. G1. 2018.

Doug Merlo. História da cerveja: fatos que irão te surpreender. O Caneco. 2016.

Fabio Sasaki. Entenda a atual crise econômica brasileira em 5 passos. Guia do Estudante. 2017.

Global Craft Beer Market is Anticipated to Reach USD 502.9 billion by 2025 – Orbis Research. Reuters. 2017.

Helena Martins. Justiça restringe publicidade de bebidas alcoólicas. Agência Brasil. 2014.

Henrique Bighetti. Produtor desenvolve o primeiro lúpulo brasileiro. Canal Rural. 2018.

História da Cerveja no Brasil – Parte 2 – Cervejarias Artesanais. Opa Bier. 2015.

História da cerveja no mundo. Opa Bier. 2015.

João Batista de Almeida e Silva. Inovações cervejeiras. Revista Pesquisa - FAPESP. 2017.

Larissa Neumann. Setor de cervejas artesanais de SC planeja crescer 20% em 2018. Diário Catarinense. 2018.

Lino Rodrigues. Clubes de Assinatura movimentam 1 bilhão por ano no Brasil. Correio Braziliense. 2018.

Ludmila Pizarro. Garrafa de levar bebida aumentou em 40% faturamento de cervejaria artesanal. O Tempo. 2018.

Luís Celso Jr. Cervejaria Nacional lança a Gruit Ale Magrela, uma cerveja sem lúpulo. Gazeta do Povo. 2014.

Marcos de Oliveira. Cerveja brilhante. Revista Pesquisa - FAPESP. 2013.

Marystela Barbosa. BierHub, a primeira aceleradora de cervejarias artesanais do Brasil. Startupi. 2017.

National beer sales & production data. Brewers Association. 2018.

Os 5 países que mais consomem cerveja no mundo. Alemanha Chopp. 2017.

O surgimento e a rotina de uma cervejaria cigana. Medium. 2017.

Paula Ribeiro. Aplicativos e redes sociais impulsionam cultura cervejeira. G1. 2017.

Produção de cervejas artesanais são destaques em eventos do setor. BCS Automação. 2018.

Rachel Arthur. Top 10 craft beer producing countries: US and UK lead the way. BeverageDaily. 2017.

Raphael Rodrigues. Cervejaria Nacional lança cerveja sem lúpulo. All Beers. 2014.

Ricardo Pritsch. Cervejaria Canoinhense: A cervejaria mais antiga do Brasil. Rango & Trago. 2018.

Rodolfo Tiengo. Empresário cervejeiro critica carga tributária 'massacrante' no Brasil: 'Fábricas têm sofrido muito'. G1. 2017.

Startup cria aplicativo que ajuda na produção de cerveja artesanal. G1. 2018.

The Middle East is among the growing fertile grounds for craft beers. Hospitality News Magazine. 2018.

Uma breve história da cerveja. Saint Bier. 2018.

